



Projeto “Família Camponesa - Traçando um Caminho de Liberdade Sustentável”: Formação Crítica de Jovens Extensionistas

Project “Peasant Family - Tracing a Path to Sustainable Freedom”: Critical Training of Young Extensionists

Raimundo Nonato de Sousa Silva

Universidade Federal do Piauí, <http://orcid.org/0000-0003-1449-2467>,

nonatosousa9ph@gmail.com

Keylla Rejane Almeida Melo

Universidade Federal do Piauí, <http://orcid.org/0000-0003-3818-5955>,

keyllamelo@ufpi.edu.br

Resumo

Este trabalho tem por escopo averiguar as contribuições do projeto de extensão “Família Camponesa: traçando um caminho de liberdade sustentável” na formação crítica de jovens estudantes. O projeto tem como produto final a construção de uma Unidade de Produção Agroecológica na localidade Carpina I, município de Batalha, no estado do Piauí. Além de produção saudável, busca-se proporcionar ambiente pedagógico que propicie a criação de conhecimento crítico. Assim, foi realizada pesquisa-ação tendo como interlocutores quatro jovens que atuam como membros voluntários na execução do referido projeto. No percurso trilhado, os jovens participaram de atividades teórico-práticas, como roda de conversa, dia de campo, oficinas e intercâmbios de experiências. Após a participação em tais atividades, foi aplicado questionário com questões abertas que visaram desencadear um processo reflexivo sobre as aprendizagens construídas no projeto de extensão. Os resultados evidenciam que os jovens estão consolidando o espírito crítico de pensar e agir com justiça socioambiental.

Palavras-chaves: Formação Emancipatória; Extensão Universitária; Produção Agroecológica; Conhecimento Crítico.

Abstract

This academic work aims to investigate the contributions of the extension project “Família Camponesa: tracing a way of sustainable freedom” in the critical education of young students. The final product of this project is the construction of an Agroecological Production Unit in Carpina I, in the small town of Batalha/PI. In addition to healthy production, we seek to provide a pedagogical environment that encourages the creation of critical knowledge. So, action research was carried out with four young people who act as volunteer members in the execution of the referred project. Along the way, the young people participated in theoretical-practical activities,



such as circles of conversations, field day, workshops and exchanges of experiences. After participating in such activities, a questionnaire was applied with subject issues wich aimed to unleash a reflective process about the activities built in the extension project. The results show that young people are consolidating the critical spirit of thinking and acting with socio-environmental justice.

Keywords: Emancipatory Formation; University Extension; Agroecological Production; Critical Knowledge.

1 Introdução

O projeto de extensão “Família camponesa: traçando um caminho de liberdade sustentável”, está sendo realizado na localidade Carpina I, há 12 km da sede do município de Batalha, estado do Piauí. A referida comunidade faz parte de um conjunto de povoados que compõe uma área de assentamento, denominada “Data Macambira”. Os primeiros moradores dessa localidade receberam entre 1983 e 1984, título de domínio de imóvel rural, política pública de estado através do Instituto de Terras do Piauí – INTERPI.

Atualmente, vivem cerca de 100 moradores na comunidade, agrupados em 40 famílias. A principal fonte de renda é a agricultura, seja pela produção de alimentos para subsistência e comercialização do excedente, seja pelo exercício de mão de obra renumerada (diária) nessa atividade.

As práticas de agricultura desenvolvidas na localidade remontam ao cultivo tradicional, muito embora estejam sendo disseminadas várias atividades que fazem parte do modelo de agricultura convencional, tais como: uso de agroquímicos, insumos externos e sementes transgênicas. Situação que muito provavelmente esteja ligada ao acesso ao crédito para o fim da produção agropecuária, já que surgiram após o acesso dos agricultores ao Pronaf – A, há cerca de 20 anos.

Diante desse contexto, o projeto de extensão foi proposto, como o objetivo de refletir, junto à comunidade, sobre os danos ambientais causados pelo uso excessivo do meio ambiente, buscando elevar a consciência de integrantes da comunidade através do estudo e do desenvolvimento de práticas ecológicas e sustentáveis na produção dos alimentos para a sobrevivência das famílias.

Nesse sentido, tem-se desenvolvido momentos de reflexão com as famílias visando a compreensão de que o desenvolvimento econômico não deve ocorrer a qualquer custo, como muitos proferem em seus discursos. Mas, para isso, é fundamental que as



peças tenham clareza dos limites dos recursos ambientais, e ademais, precisam ser confrontados com meios alternativos capazes de promover o uso sustentado desses recursos (CIRELLI, 2020).

A extensão universitária surge, nesse ínterim, como uma possibilidade viável de intervenção com o propósito de tecer caminhos que proporcionem conhecimentos à população campesina para que possam ser superados ou, ao menos, minimizados os danos que estão sendo causados ao meio ambiente e, a partir disso, os sujeitos utilizem outras ferramentas para o desenvolvimento local. Esses danos podem acarretar uma série de desequilíbrios para a natureza, como mudanças climáticas, extinção de espécies na fauna e na flora, superpopulação, degradação do solo, entre outros.

Dessa forma, o projeto em execução alinha-se às proposições de Leff (2001), isto é, como uma resposta à fratura da razão modernizadora do homem e como uma condição para construir uma nova racionalidade produtiva, fundamentada no potencial ecológico.

Vale ressaltar que, diante do cenário no qual cada vez mais cresce a evasão de alunos das escolas do campo, o projeto visa garantir uma participação ativa desses sujeitos, valorizando e ampliando seus saberes. Ações extensionistas como essa assumem importância para as escolas campesinas na medida em que garantem que os estudantes apliquem os conhecimentos escolares em suas realidades, podendo evitar a evasão, visto que os incentiva a constatar que os conhecimentos adquiridos têm valor e podem ser aplicados onde vivem.

Nesse contexto, como membros ativos do projeto de extensão, estão quatro estudantes que cursam o 3º ano do ensino médio, residentes em comunidades rurais de Batalha/PI, intencionando o envolvimento desses jovens em ações de militância no campo, sobretudo em torno da agroecologia. Para atingir esse objetivo, mais do que trabalhar com informações e conceitos, o projeto vem trabalhando com a formação de valores e atitudes, possibilitando, assim, a construção de uma base sólida.

O objetivo deste trabalho é analisar as contribuições do percurso trilhado pelo projeto na construção de conhecimento crítico na visão desses jovens extensionistas, pois a trajetória se encontra em reta final. Desse modo, investigou-se como esses sujeitos têm se posicionado frente às ações do projeto, como são suas reflexões e posicionamentos quando questionados sobre assuntos relacionados ao meio ambiente e como tem sido a



replicação de práticas condizentes aos conhecimentos criados pelo projeto em suas vivências do cotidiano.

2 Metodologia

No processo de implementação do projeto de extensão “Família Camponesa: traçando um caminho de liberdade sustentável”, a pesquisa-ação vem sendo desenvolvida como forma de intervenção na realidade dos sujeitos envolvidos. Dentre as diversas ações realizadas, houve um processo formativo que envolveu quatro jovens estudantes da educação básica, e que atuam como membros voluntários na execução do referido projeto. Esses jovens participaram de atividades teórico-práticas, como roda de conversa, dia de campo, oficinas e intercâmbios de experiências.

Visando investigar as perspectivas desses sujeitos sobre a experiência vivenciada no contexto do projeto de extensão, após a participação nas atividades formativas, foi aplicado questionário com questões abertas que versavam sobre a formação crítica, as atividades propostas no projeto, a autoreflexão sobre a participação, a importância de se ampliar os projetos de extensão nas comunidades.

O questionário foi aplicado no oitavo mês da extensão (fevereiro de 2022) durante uma atividade presencial de avaliação do projeto de extensão. Cada estudante recebeu o questionário e ficou à vontade para respondê-lo. Um dos propositores do projeto ficou à disposição para sanar alguma dúvida dos interlocutores.

Após a aplicação, os pesquisadores procederam à leitura das respostas, agrupando-as em eixos, que emergiram a partir desse agrupamento. Os eixos foram os seguintes: “O despertar do senso crítico” e “Articulação teoria e prática/saberes populares e conhecimentos científicos”.

Importante ressaltar que, para preservar o anonimato, os estudantes sujeitos desta investigação estão nomeados de A, B, C e D na análise apresentada na seção seguinte. Todos residem no meio rural, têm a idade de 16 anos e cursam o 3º ano do ensino médio em escola pública.

3 Resultados e Discussão



No projeto de extensão “Família camponesa: traçando um caminho de liberdade sustentável”, entre outros anseios, a elevação do senso comum para um conhecimento crítico pelos envolvidos é, sem dúvidas, um dos principais objetivos. Para os idealizadores do projeto, é através da criticidade que o indivíduo é capaz de refletir e fazer diversas conexões do conhecimento construído com o que está à sua volta, exercendo atitudes responsáveis em sua trajetória, exercitando a práxis educativa, conforme esclarece Freire (1996).

Desta forma, o projeto vem proporcionando a vivência de diversos momentos que articulam teoria e prática, com o intuito de criar novos conhecimentos e ampliar aqueles que já existem. Na perspectiva dos alunos extensionistas, objeto da investigação que compõe este trabalho, as atividades vivenciadas vêm criando condições para que se vejam com atores na sociedade e, a partir da reflexão crítica dos acontecimentos à sua volta, possam colocar em ação os conhecimentos adquiridos, impactando positivamente sobre esses sujeitos e seus contextos de vida.

Para tal, os estudantes veem participando de momentos coletivos, como rodas de conversa, oficinas, dias de campo e intercâmbios de experiências. Ao relatarmos as etapas desenvolvidas, analisamos como esses momentos têm sido importantes para os jovens, possibilitando-os enxergarem-se como sujeitos mais holísticos, com propriedade para se posicionar mediante as diversas situações envolvendo o campo da agroecologia, com destaque para as questões socioambientais.

A seguir, apresentamos a análise dos dados produzidos no decorrer da investigação.

3.1 O despertar do senso crítico a partir do diálogo

Uma das metodologias utilizadas no desenvolvimento do projeto de extensão foi a roda de conversa, que se constitui numa metodologia de trabalho formativo fundamentada na perspectiva freireana de educação popular. Sendo a extensão uma atividade de intervenção educativa, voltada para o diálogo da universidade com as comunidades, as rodas de conversas desempenham muito bem esse papel de horizontalidade entre os participantes do projeto. De acordo com Sampaio, Santos, Agostini e Salvador (2014, p. 1301):



As rodas de conversas possibilitam encontros dialógicos, criando possibilidades de produção e ressignificação de sentido – saberes – sobre as experiências dos partícipes. Sua escolha se baseia na horizontalização das relações de poder. Os sujeitos que as compõem se implicam, dialeticamente, como atores históricos e sociais críticos e reflexivos diante da realidade. Dissolve-se a figura do mestre como centro do processo, e emerge a fala como signo de valores, normas, cultura, práticas e discurso.

No projeto de extensão, a ideia da construção de conhecimento no coletivo, compreendendo-se a importância de cada sujeito na composição do grupo, de modo que os saberes da cultura que trazem os participantes relacionem-se aos conhecimentos científicos e haja uma elevação da consciência crítica, como destacam os estudantes A e C, respectivamente.

“As atividades de cunho teórico, como relatórios de campo, ou as questões motivadoras propostas, acabam por instigar o senso crítico pela necessidade de eu ter que formular meus próprios argumentos, seja com base em pesquisas sobre o tema proposto ou pela experiência vivenciada”. (Estudante A)

Um "sujeito crítico" se caracteriza pela sua inclinação a questionar, analisar ou avaliar desde o meio no qual se está inserido, até outras realidades, não se permitindo, assim, ficar preso em uma só bolha e, dessa forma, preservar sua natureza crítica. (Estudante C)

Sem desconsiderar, portanto, a importância das atividades escritas, ressaltamos a força do diálogo nesse processo de formação crítica dos sujeitos. As respostas acima descritas permitem-nos constatar o esforço desses estudantes para a formação de uma visão autônoma mas fundamentada sobre o mundo. O estudante A refere-se à importância de se aprofundar os estudos sobre o tema proposto, confrontados com as experiências, para se construir argumentos críticos. E o estudante C destaca a crucialidade de se partir da realidade local, mas ampliar o campo de análise para outros contextos mais amplos.

Nesse sentido abordado pelos estudantes, Marques e Fraguas (2021, p. 3) asseveram: “Para que o indivíduo consiga desenvolver seus conhecimentos e aprimorar suas ideias, é necessário articular as reflexões sobre os conhecimentos que já possui aos novos, num processo permanente que favoreça a apreensão crítica da realidade”.



Por isso, é importante o aprofundamento do conhecimento da realidade por meio das trocas de conhecimentos. No projeto, as rodas de conversa têm esse intuito. Esses encontros dialógicos foram realizados em diversos momentos, no formato virtual, por meio da plataforma do Google Meet, como também presencialmente, objetivando refletir sobre temas pertinentes ao que sejam agroecologia, seus fundamentos, princípios e aplicabilidade. Deste modo, criando condições de construção do conhecimento de modo compartilhado, em que todos os envolvidos podem participar com seu saber prévio, ou seja, a educação como prática de liberdade, conforme Freire (1969).

Antes da realização de cada roda, são disponibilizados textos para estudo e aprofundamento sobre o tema que será abordado, são convidados especialistas para mediar a discussão e todos podem se posicionar abertamente. Corroboramos com o pensamento de Marques e Fraguas (2021, p. 3):

Estudos revelam que grande parte dos sujeitos que não conseguem se posicionar de forma crítica por não dominarem os assuntos que os situa no mundo, não possuem conhecimentos que possam sustentar o desenvolvimento de uma argumentação, de uma reflexão ou até mesmo de um posicionamento crítico.

Acreditamos, portanto, que não é possível fazer extensão sem estudo aprofundado da teoria, sob pena de a intervenção não se tornar orgânica para a comunidade. Isto é, acabou-se o projeto, as pessoas envolvidas não se acham com o domínio da área suficiente para levar as atividades adiante, com autonomia.

Assim, em apenas oito meses de participação no projeto, foi percebido que os estudantes têm outra concepção sobre “vida” e a intrínseca relação de interdependência que as várias formas de vida precisam manter entre si. Quando questionados sobre se o projeto estava proporcionando uma visão crítica de mundo, que permitisse a eles terem uma nova concepção do termo “vida”, os quatro responderam que sim. O estudante A ressalta:

“Essas atividades possibilitaram o entendimento mais claro de que, metaforicamente falando, a Vida é uma orquestra, onde cada ser nela contido (todas as espécies, tudo o que é SER) tem uma função, tem uma importância para que a melodia seja composta. O Todo, que é tudo o que existe, está em constante integração. Tudo está divinamente conectado, nenhum Ser foge da melodia. Alguns seres (humanos) podem até se perder no ritmo vez ou outra,



mas até isso é importante para que possam perceber como estar fora da harmonia orquestral é prejudicial à melodia da VIDA”.

O relato da estudante recai naquilo que Candena (2010) esclarece como “virada ontológica” necessária a ser vivida pela humanidade atual, em busca de uma vida organicamente equilibrada. A virada ontológica anunciada pelo autor se refere ao reinventar-se do homem, buscando o equilíbrio no emaranhado de vidas (HARAWAY, 2008).

O ser humano precisa perceber-se como parte desse sistema ecológico. Por mais que se distancie da natureza devido ao processo de humanização que o torna ser social, sua natureza biológica não se apaga. É nessa direção que as atividades do projeto são conduzidas e percebemos, pelos relatos dos estudantes, que está sendo alcançado o objetivo de que eles analisem criticamente a realidade e se reconheçam como elementos fundamentais, mas dependentes do equilíbrio ambiental para que sua existência seja preservada.

3.2 Articulação teoria e prática/saberes populares e conhecimentos científicos

Além das rodas de conversas, outras estratégias estão sendo desenvolvidas no decorrer do projeto visando a elevação da consciência desses sujeitos envolvidos, no caso dessa análise, especificamente os jovens extensionistas. O estudante D destaca essa importância do projeto:

“O projeto é de suma importância para o desenvolvimento de todos os envolvidos. Foram muitos conhecimentos adquiridos, conhecimentos esses muito necessários. Pois esse projeto possibilita construir, fazer juntos caminhos rumo a uma vida melhor. É muito importante, pois consegue mobilizar as pessoas, criar autonomia”.

A construção de conhecimentos, possibilitada por atividades diversas e bem planejadas, é crucial para criar essa autonomia citada pelo estudante D. Dentre essas atividades, citamos as oficinas, que se constituem como momento da construção coletiva. Nesse caso, foram momentos estratégicos de construção do conhecimento sobre agroecologia, com a elaboração de repelentes naturais a ser aplicados nos cultivos da unidade produtiva, plantio de hortaliças em bandejas, e confecção de canteiros e leiras, locais a receberem a diversidade de plantios. Os diversos momentos trabalhados em



coletividade despertam o sentimento de cooperação, crescimento mútuo, ou seja, funcionam como fio condutores para evolução da massa social (MILLER, 2012).

Nesta etapa os alunos foram provocados a construir coletivamente com as famílias, ocasião que, além de terem a possibilidade de orientação técnica, contaram com a experiência e boas “prosas” com os agricultores familiares locais. Nessa harmonia, foi possibilitado o envolvimento dos estudantes e melhor relacionamento interpessoal como relata a estudante B.

“[...] O projeto me possibilitou adquirir muitas informações que eu não conhecia, ou não me interessava, mas depois de conhecer gostei. Aprendi a valorizar mais o papel dos Agricultores. Fazendo assim sair de minha bolha e conhecer vários conhecimentos, pessoas, formas de pensar. Está me ajudando a pensar, mas não só isso, a me expressar também, levar meu conhecimento e muitas vezes me posicionar criticamente”.

O relato propõe aferir que as atividades são recebidas como algo novo para os estudantes, fato bastante antagônico, haja vista serem alunos de escolas do campo e as diretrizes curriculares atuais determinarem a necessidade de a escola trabalhar a realidade dos sujeitos. Dessa forma, o projeto concretiza o chamamento de Saviani (2007), quando este afirma que está mais do que na hora de superarmos a reprodução de conhecimentos realizada pelo sistema educacional que defende os interesses da classe hegemônica, e, portanto, materializar ações que possam contribuir para emancipação de conhecimentos relevantes e significativos dos sujeitos para que, assim, os conteúdos não sejam apenas um arremedo, uma farsa.

Outro tipo de atividade realizado foi o dia de campo, realizado por várias vezes com os envolvidos no projeto: os agricultores da comunidade e seus familiares, outros parceiros do projeto e os estudantes. As imagens 1 e 2 possibilitam visualizar algumas dessas vivências de campo.



Figura 1 - Produção de mudas de hortaliças



Fonte: Acervo dos autores

Figura 2 - Formação de canteiros



Fonte: Acervo dos autores

Na perspectiva dos estudantes extensionistas, essas atividades têm contribuído muito no processo de emancipação do conhecimento, pois possibilita vivenciar, na prática, aquilo que está sendo discutido nas várias atividades teóricas promovidas pelo projeto, como o estudo de textos, as pesquisas e as rodas de conversa. Além disso, essas vivências são aprimoradas com os relatos dos agricultores que ensinam os saberes tradicionais que, historicamente, os movem na produção agrária. É uma possibilidade que se tem de confrontar esses saberes e produzir/aprimorar conhecimentos.

Assim, o aprendizado sai do campo simplista, metafórico, passado na teoria, ficando enraizado/engendrado de maneira mais convicta em seus intelectos, com possibilidades de sua replicação e/ou construção de novos caminhos a partir dessas vivências.

Segundo o estudante C, as atividades de campo foram muito significantes pois:

“[...] Ter essas experiências, mesmo que com uma certa distância, foi importante para mim, para minha formação humana, pois essa realidade (onde o Homem e Terra se complementam, onde a comunidade é realmente uma comunidade) é algo que pouco se vê nos dias atuais, fazendo parecer até uma utopia, mas apenas lembrar desses momentos me fazem ter esperança de que coisas assim não sejam mais vistas como algo raro, algum dia”.

O pressuposto apresentado pelo estudante evidencia que o projeto surgiu como espaço de grande oportunidade para reflexão sobre uma visão de mundo mais ampla, e que poderá servir como substrato para emergir mentes mais abertas e proativas, que espalhem com compromisso a ideia de um processo de educação ancorado no



conhecimento da realidade, oportunizando, assim, meios para transformá-la, conforme preconiza Freire (1996).

Além das oficinas e dos dias de campo, os intercâmbios de experiências na área da agroecologia foram fundamentais para a articulação teoria-prática e saberes tradicionais e conhecimentos científicos.

Os jovens estudantes participaram de forma ativa de dois momentos de intercâmbio, em dois espaços que intrinsecamente trabalham com práticas agroecológicas: Escola Família Agrícola dos Cocais (EFA Cocais), sediada na cidade de São João do Arraial/PI; e Quintal Agroecológico, em Olho D'água dos Negros, comunidade quilombola localizada em Esperantina, no estado do Piauí.

Segundo o estudante D, o evento foi de imensa significância para o desenvolvimento do projeto e de novos conhecimentos.

“[...] Visto que em ambas as visitas foram expostas relações harmônicas, dando foco principalmente na conexão entre as pessoas envolvidas e a terra, além de nos apresentarem condutas sustentáveis baseadas nos princípios agroecológicos, que de maneira precisa, é justamente nisso que ansiamos moldar o Projeto”.

Conforme o relato do estudante D, a atividade de intercâmbio aconteceu no seu sentido amplo, definido por Dalmolin et al (2013) como troca de informações, culturas, crenças e conhecimentos, ou seja, é algo complexo de troca mútua onde ambas as partes se beneficiam. Nesse caso, segundo o relato, os aprendizados do evento veem contribuindo massivamente para efetivação da Unidade Agroecológica em questão.

4 Considerações Finais

Conforme se buscou demonstrar no presente trabalho, os diversos momentos promovidos pelo projeto vêm estimulando o desenvolvimento do pensamento crítico pelos jovens extensionistas. As proposições dos estudantes, sejam pela aplicabilidade nas atividades que foram submetidos, seja pela escrita de relatórios e respostas a questionamentos levantados, levam a inferir que os mesmos vêm ampliando seus conhecimentos críticos, mostrando-se capazes de refletir, analisar e, sobretudo, propor intervenções quando deparados a uma situação problema.

Dessa forma, é imperioso concluir que o projeto vem assumindo grande



relevância na vida dos estudantes, despertando o espírito crítico de que se necessita estar imbuído para que seja um indivíduo protagonista, capaz de fazer enfrentamentos mediante as diversas injustiças e evitando uma postura apática e acomodada.

No caso da agroecologia, a percepção das contradições que permeiam a sociedade capitalista, cujo foco está no lucro e não no ser humano, é fundamental para o repensar de uma nova forma de transformação da natureza que possibilite o atendimento às necessidades humanas, mas preservando o meio ambiente, pensando na sustentabilidade deste planeta para que as futuras gerações também possam usufruir de vida digna.

Referências

CADENA, M. 'I Fell in Love with Carlos the Meerkat': Engagement and Detachment in Human-Animal Relations. **American Ethnologist**, ano 37, n. 2, p. 241-58, 2010.

CIRELLI, G. L. A concepção de desenvolvimento sustentável sob uma perspectiva crítica. **Revista de Direito e Sustentabilidade**, v.6, n.1, p. 37-54, jan./jun., 2020.

DALMOLIN, I. S.; PEREIRA, E. R.; SILVA, R. M. C. R. A.; GOUVEIA, M. J. B.; SARDINHEIRO, J. J. Intercâmbio acadêmico cultural internacional: uma experiência de crescimento pessoal e científico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 66, n. 3, p. 442-457, maio-junho, 2013.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, A. L. C. de.; FREITAS, L. A. de A. A Construção do Conhecimento a partir da realidade social do educando. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v.22, n.1, p. 365-380, jan./abr., 2018.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29, mai./jun. 1995.

HARAWAY, D. **When Species Meet**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2008.

MARQUES, R.; FRAGUAS, T. A formação do senso crítico no processo de ensino e aprendizagem como forma de superação do senso comum. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. 1-14, 2021.



MILLER, JR. **Ciência Ambiental**. 11. edição. São Paulo: CENGAGE Learning, 2012.

SAMPAIO, J.; SANTOS, G.C.; AGOSTINI, M.; SALVADOR, A.S. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. *Interface: comunicação, saúde, educação*, v. 18, Supl 2, pp.1299-1312, 2014.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**: teorias da educação curvatura da vara, onze teses sobre educação política. 39 ed. Campinas, SP. 2007, p. 55.